

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Autor(es): CLITIEN ALICE MEIRA RIOS

## O acolhimento em grupo: uma possibilidade de ressignificação de experiências

### Introdução

O Estágio Curricular Supervisionado Básico II, do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde Ibituruna – FASI, foi realizado na Casa São Bento, sob a supervisão da professora Nágila Viviany Gomes Freitas, no período de 07/03/2016 a 20/06/2016, contando com a participação de 11 acadêmicos, do 7º período de Psicologia (noturno),

A instituição, que tem como Diretora a irmã Maria Luiza Siqueira, promove projetos de reintegração social com mulheres que sofrem ou sofreram algum tipo de violência e mães que possuem filhos com necessidades especiais. O espaço também é utilizado pela população para oficinas com o grupo de estagiários do curso de Psicologia com o intuito da melhoria da auto-estima e qualidade de vida das participantes.

No local, ainda, é oferecido para a população cursos profissionalizante e oficinas que estimulam as participantes a se capacitarem profissionalmente para integrarem no mercado de trabalho e gerar uma renda familiar, além de melhorar a sua auto-estima.

O objetivo do estágio foi de proporcionar contato dos acadêmicos estagiários com uma instituição, como objeto de estudo teórico-prático no campo da Psicologia Grupal. Os estagiários elaboraram um projeto de intervenção que melhor respondesse às necessidades identificadas pela demanda. Levando em consideração o perfil do grupo participante na Casa São Bento, percebeu-se que havia um contexto bem próximo que as unia.

O homem é um ser social que já nasce inserido em um grupo: a família. No decorrer da sua vida se insere em tantos outros como: escola, trabalho, religião, etc. Assim, se constrói como pessoa nas relações intersubjetivas e elabora a sua maneira de se colocar frente às situações e às pessoas no mundo onde vive. Rodrigues et al, (1999, p.371) aponta que “Um grupo consiste de duas ou mais pessoas que interagem e partilham objetivos comuns, possuem uma relação estável, são mais ou menos independentes e percebem que fazem de fato parte de um grupo.”

Se o ser humano é um ser social, ele se insere em um grupo, portanto, é importante que ele se mantenha saudável não apenas fisiologicamente, mas psicologicamente, pois se ele “adoece”, adoece dentro de um grupo, no contato com outras pessoas e nas relações, o que poderá originar outros problemas.

Sem dúvida, o grupo como comunidades de aprendizagem cooperativa não são uma panacéia para todos os males. Entretanto, são uma forma efetiva de atuação para psicólogos, educadores, psicoterapeutas e outros profissionais comprometidos com a transformação social, a fim de facilitar a essas comunidades humanas, os grupos, a conscientização de sua alienação e vitimação à manipulação consumista e às relações de dominação. [...] O trabalho grupal exige toda nossa atenção, afeto, dedicação, estudo e conhecimento acerca dos seres humanos e dos fenômenos característicos aos grupos e à sua realidade sócio-histórica concreta (BORRIS, 2007, p.183).

Para Zimerman (2007) um conjunto de pessoas caracteriza um grupo, que em conjunto com os subgrupos se constitui em comunidade e que esta, em conjunto com outras comunidades, se constitui em uma sociedade. Ainda para este autor:

O ser humano é gregário, e só existe, ou subsiste, em função dos seus inter-relacionamentos grupais. Sempre, desde o nascimento, ele participa de diferentes grupos, numa constante dialética entre a busca de sua identidade individual e a necessidade de uma identidade grupal e social (ZIMERMAN, 2007, p.26).

Um grupo deve ser conduzido por um Coordenador, e neste caso, a equipe de estagiários desempenhava o papel dessa figura. O coordenador de grupo deve ser contido, ser paciente e, mesmo que já tenha percebido ou compreendido qual é a dificuldade do grupo, deve esperar, respeitando o tempo e o ritmo dos integrantes. Assim, o grupo poderá se desenvolver em uma relação de segurança, confiança, e não de censura.

O coordenador precisa saber lidar com a sensibilidade dos integrantes e as intervenções nunca devem ferir a auto-estima de quem dele participa. Pelo contrário deve estimular o fortalecimento e a produção do grupo.

É a partir do momento em que o coordenador faz um silêncio interior que começa a ouvir coisas que não ouvia, a navegar nos conteúdos que circulam pelo grupo.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO • PESQUISA  
EXTENSÃO • GESTÃO

RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

[...] livres dos ruídos ouvimos a melodia que não se ouvia, que de tão linda nos faz chorar... [...] Daí a importância de saber ouvir os outros: a beleza mora lá também. Comunhão é quando a beleza do outro e a beleza da gente se juntam num contraponto... [...] e, quem presta muita atenção no que é dito não consegue escutar o essencial. O essencial se encontra fora das palavras (ALVES,1999, s/p ).

A coordenação tem o papel de incentivar a comunicação em uma rede descentralizada e cuidar para que ocorra a circulação da palavra. Existe, assim, uma importante conexão entre estabelecer vínculos, comunicar e elaborar a experiência no campo grupal. A elaboração não é diretamente sobre a experiência, mas sobre a narrativa durante o processo de comunicação, e em uma rede de vínculos e transferências.

O Estágio Básico de Saúde II oferecido pelo curso de Psicologia - FASI é um estágio de observação grupal, onde não se faz intervenções individuais, mas trabalhos que envolvam o grupo, discutindo questões relevantes às problematizações cotidianas do público-alvo; além de se trabalhar aspectos éticos, sigilosos e sociais ao quais se inserem os profissionais da psicologia. As acadêmicas/estagiárias seguiram todas as orientações da supervisora, a partir do perfil do grupo selecionado.

## Material e métodos

A proposta do trabalho visava possibilitar a participação efetiva do grupo de mulheres da Casa São Bento, garantindo sua produtividade social, possibilitando a mudança nas relações a partir dos vínculos ali estabelecidos, valorizando o homem como um ser-em-relação e um ser em constante evolução.

Os encontros foram realizados semanalmente às segundas-feiras, no horário das 19h às 22h, contando com um total de 15 (quinze) encontros. O público-alvo foram mulheres com baixa auto-estima, de classe média baixa, vítimas de violência doméstica, esposas de alcoolistas e usuários de outras drogas e, ainda, mães que possuem filhos com necessidades especiais. O grupo era bastante assíduo, e variava entre 12 a 15 mulheres, todas as semanas.

A supervisão com a professora ocorria a cada semana, após finalização dos trabalhos desenvolvidos com as mulheres, momento que os acadêmicos tinham a oportunidade de esclarecer dúvidas quanto às questões a serem seguidas e as demandas apresentadas pelo grupo.

Durante as atividades, a escuta atenta possibilitava nortear o trabalho, percebendo algumas demandas que surgiam no grupo. Por meio das palestras e das oficinas era possível apontar algumas direções às participantes para as situações que vivenciavam diariamente. A cada semana dois acadêmicos representavam a figura do Coordenador de Grupo e ficavam responsáveis pelo tema escolhido para a Palestra e pela oficina de arte. Os materiais utilizados para o artesanato e a sua simbologia eram quase sempre condizentes com a temática abordada. Os temas abordados foram: “A beleza da mulher”; “Auto-estima”; “Alcoolismo”; “Depressão, Ansiedade e Síndrome do Pânico”; “Organização Interna”; “Limpeza”, “Espiritualidade”, “A importância do auto-cuidado”; “Vida Conjugal”; “Resiliência”; “Co-dependência”; “Perdão” e “O sentido da vida”.

O trabalho estava focado na viabilidade da melhoria da qualidade de vida das mulheres participantes, refletindo nos relacionamentos interpessoais: conjugal, familiar, social e, ainda, melhoria da renda familiar, possibilitada pelas oficinas de artesanato, além de propiciar maior lucidez, às mulheres envolvidas, diante das questões apresentadas e a reinserção social. Sendo assim, contemplou atividades agrupadas de acordo com seus objetivos e fundamentação teórica, visando a observação do grupo e registrando o seu desenvolvimento com auxílio da supervisão.

## Resultados e discussão

O trabalho apresentado no Estágio Supervisionado Básico II teve como proposta a observação de grupos, sendo o primeiro trabalho de psicologia grupal feito em campo pelos acadêmicos do curso de Psicologia da Faculdade de Saúde Ibituruna - FASI.

O estágio possibilitou aos acadêmicos a oportunidade de desenvolver e aprimorar as técnicas e a teorias, tendo um grupo de mulheres como objeto de estudo teórico-prático no campo da Psicologia Grupal. A receptividade e o ambiente acolhedor oportunizaram a sedimentação de conhecimentos, a interação com a equipe e o atendimento digno ao grupo, mostrando que cada indivíduo é único e que sempre será necessário buscar a essência do indivíduo para que se aproxime da sua subjetividade.

# 10<sup>o</sup>

# FEPEG FÓRUM

ENSINO · PESQUISA  
EXTENSÃO · GESTÃO  
RESPONSABILIDADE SOCIAL: INDISSOCIABILIDADE  
ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA



ISSN 1806-549 X

Vários fatores, através da experiência terapêutica com grupos, podem ser observados a partir da condução de um grupo. No caso específico, o grupo de mulheres da Casa São Bento, houve alguns aspectos marcantes e que possibilitaram resultados satisfatórios.

As mulheres reconheciam-se umas nas outras e se apoiavam. Esse fator foi primordial para que elas percebessem que não estavam sozinhas. Na terapia de grupo torna-se nulo o sentimento de singularidade, e isso é um alento para aqueles que sofrem.

O processo de compartilhamento de informações no grupo se deu através da psicoeducação, do aconselhamento, de sugestões e orientação pelo coordenador do grupo e demais membros. Esses foram importantes aliados para a compreensão e a identificação de comportamentos problemáticos e autodestrutivos, pois a partir do momento que as integrantes começaram a entender as causas do seu problema e a sua aceitação, progrediam no processo terapêutico.

Outro fator importantíssimo foi a catarse. Esta se trata de uma descarga emocional pela qual o indivíduo compartilha sentimentos internos e profundos, ao mesmo tempo em que faz uma recapitulação corretiva do grupo familiar primário. Ela trouxe à tona experiências insatisfatórias e conflitantes e possibilitou o compartilhamento com o grupo, resignificando cada uma suas experiências.

Assim, o grupo vivenciou essa experiência de alívio de estresse emocional através da expressão livre e desinibida da emoção, possibilitando aos membros contarem a sua história para um público favorável, o que ocasionou o alívio de sentimentos crônicos de vergonha e culpa. Cada mulher presente possuía suas questões, suas dores, e a proposta do estágio apresentou-se para tentar minimizar tais situações, para elucidar que sempre existe uma nova chance, uma nova oportunidade, um novo caminho a trilhar.

As Palestras apresentadas objetivaram a ampliação do conhecimento, o auto-conhecimento, a auto-reflexão, permitindo que cada uma recordasse do seu valor enquanto ser humano de direitos e deveres, e (re)descobrissem a auto-estima perdida por diversas circunstâncias que marcaram suas vidas.

As Oficinas de artesanatos utilizadas foram canal para facilitar ao grupo a conexão entre experiência e reflexão, aproximando os participantes uns dos outros, além de melhorar a desenvoltura. Realizou-se, ainda, dinâmicas que propiciaram a reflexão de mudanças ocorridas durante o período dos encontros e em como estas mudanças faziam parte da realidade de cada uma a partir daquele momento. Cada mulher fez questão de registrar a importância dos encontros para a sua vida e expuseram seus sentimentos quanto à gratificação pelos trabalhos realizados, que além da promoção da escuta grupal, puderam aprender diversos artesanatos.

## Conclusão/Conclusões/Considerações finais

Escutar o outro é uma verdadeira arte; não basta ter ouvidos. É preciso exercitar o silêncio interior para estar realmente presente ao ouvir as demandas do outro. Quando alguém, mobilizado pela situação grupal, fala de seus sentimentos mais profundos, quando se sente encorajado a se expor, a abrir-se, ele necessita de alguém que esteja ali, disponível, para demonstrar o maior respeito e compreensão pelo que ele acabou de expressar.

Os encontros não tinham o intuito apenas de transferir conhecimento, mas criar possibilidades para sua construção. Possibilidades de resignificação, de olhar de maneira diferente o mundo ao seu redor.

Para os acadêmicos ficaram o contentamento e a sensação de dever cumprido diante de mais um trabalho realizado sob a perspectiva de ter atingindo os objetivos propostos. Os resultados com a experiência com o grupo foi extremamente gratificante e satisfatória.

## Agradecimentos

Os agradecimentos ficarão registrados ao grupo de mulheres que oportunizaram aos acadêmicos atuarem num grandioso laboratório, prestando colaboração ao trabalho desenvolvido. À Professora Nágila Viviany Gomes Freitas que colaborou brilhantemente para o crescimento pessoal, intelectual e profissional dos alunos supervisionados por ela.

## Referências bibliográficas

- BORRIS, G.D.J.B. **Psicoterapia de grupo e workshop**. In: D'Acri, G.; LIMA, P.; ORGLER, S. Dicionário de Gestalt-terapia: "Gestaltês". São Paulo: Summus, 2007.
- RODRIGUES, A. & JABLONSKY, B. & ASSMAR, E. **Psicologia Social**. 22ª Edição, Rio de Janeiro: Vozes, 1999.
- YALLOM, Irvin D. **Psicoterapia de grupo: teoria e prática**. 5.ed. Porto Alegre: Artmed, 2006.
- ZIMMERMAN, David E. **Fundamentos Básicos das Grupoterapias**. 2.ed. Reimpressão. Porto Alegre: Artmed, 2007. Cap. 5. Uma visão histórico-evolutiva da grupoterapias: referenciais teórico-técnicos, p. 69-81.